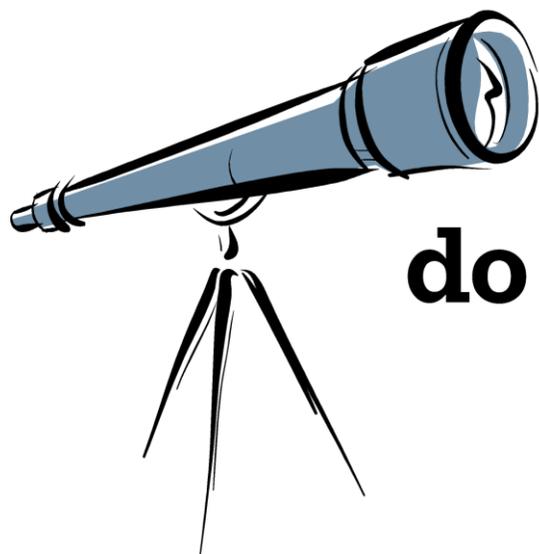


Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho



Observatório do Emprego e do Trabalho



BOLETIM MENSAL
Janeiro/2011

DADOS:
CAGED (MTE) – Mês/Ano
RAIS (MTE) – 2008

Introdução, objetivos e metodologia do Boletim Mensal



Este número do Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) apresenta uma análise do mercado de trabalho paulista referente ao mês de janeiro/2011, utilizando dados do CAGED atualizados até este mês e também os dados da RAIS/2008, a mais recente versão disponível dessa série.

Objetivos e metodologia do Boletim

Antes de apresentar os resultados vamos explicar os objetivos do Boletim e oferecer alguns comentários sobre os indicadores utilizados e sobre a metodologia do trabalho.

Com o Boletim e o Observatório do Emprego e do Trabalho, a SERT-SP oferece aos formuladores de políticas públicas um conjunto de ferramentas inovadoras para aprimorar as possibilidades de análise e de compreensão da evolução do mercado de trabalho. O Boletim inova a análise do mercado de trabalho em dois aspectos importantes. Primeiro, porque utiliza um conjunto de indicadores novos, especialmente criados pelos pesquisadores da FIPE, os quais juntamente com indicadores mais conhecidos e tradicionais permitirão um acompanhamento mais detalhado do que ocorre no mercado de trabalho. Segundo, porque estes indicadores podem ser utilizados tanto para analisar o mercado como um todo, quanto para analisar aspectos desagregados do mercado como, por exemplo, uma ocupação ou um município. São indicadores poderosos, que oferecem uma visão de curto prazo e também podem formar uma série histórica. O conjunto de indicadores pode ser usado para acompanhar tanto as flutuações decorrentes das alterações conjunturais de curto prazo quanto as evoluções estruturais de longo prazo.

O **Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho** apresenta uma análise mensal da evolução do mercado de trabalho no Estado de São Paulo. Os indicadores que o Boletim utiliza avaliam o desempenho do mercado de trabalho no Estado de São Paulo como um todo e em cada uma de suas 15 Regiões Administrativas. Os mesmos indicadores podem ser acessados e consultados na internet para analisar as Regiões de Governo e também cada um dos municípios paulistas. Estas informações desagregadas podem ser acessadas por qualquer interessado no endereço www.observatorio.sp.gov.br. Esta é a página do Observatório do Emprego e do Trabalho da SERT-SP, que além do Boletim Mensal e dos indicadores desagregados oferece muitas outras informações.

O Boletim utiliza os dados mensais do CAGED, um registro administrativo coletado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com periodicidade mensal. O CAGED registra os desligamentos e as admissões ocorridas no mês de referência, informando para cada desligamento e/ou admissão o perfil dos indivíduos envolvidos. O MTE disponibiliza os dados do CAGED aproximadamente na terceira semana do mês seguinte aos registros, o que dá a essa fonte de dados uma agilidade que nenhum outro acompanhamento do mercado de trabalho pode oferecer. O Boletim se beneficia dessa qualidade do CAGED e utiliza

seus dados para calcular os indicadores desenvolvidos e oferecer uma análise cuidadosa e detalhada do mercado de trabalho, oferecendo ângulos originais, criativos e, esperamos, muito úteis aos formuladores de políticas públicas e estudiosos em geral.

O CAGED tem uma vantagem em relação a outros levantamentos, pois cobre o universo dos empregos formais, enquanto os outros são pesquisas amostrais. A desvantagem é que, por se tratar de um registro administrativo, o CAGED não inclui o trabalho informal, limitando-se ao segmento formal do mercado de trabalho.

Para não deixar à parte o segmento informal, o Boletim apresenta em algumas de suas edições uma seção especial que avalia o tamanho do empreendedorismo e nesta análise incluímos tanto os empreendedores formais quanto os informais. Esta seção especial foi publicada na primeira edição do Boletim.

A seguir, apresentamos as informações reunidas para esta edição. O período coberto é o mês de janeiro de 2011 e o trimestre terminado neste mesmo mês. O Boletim está dividido em oito seções, que abordam os seguintes temas: (1) Variação no emprego segundo a Região Administrativa; (2) Variação no emprego segundo o Setor Econômico; (3) Salário médio dos admitidos; (4) Pressão salarial; (5) Rotatividade da mão de obra; (6) Análise ocupacional do emprego; (7) Perfil da Variação do Emprego e (8) Municípios em destaque.

1 Variação no emprego segundo a Região Administrativa



No mês de janeiro/2011, o CAGED registrou a criação de 54.346 novos postos formais de trabalho no Estado de São Paulo, número superior ao registrado no mês anterior (-25.522). Em janeiro/2010 houve criação de vagas em praticamente todas as Regiões Administrativas, exceto Central (-774), Santos (-596) e São José dos Campos (-449). A Região Metropolitana de São Paulo foi a que apresentou o maior número de vagas criadas (+29.317), seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas (+9.086) e Ribeirão Preto (+6.617). Comparando o mês de janeiro/2011 com o mesmo mês de 2010, verificamos que existe uma diferença positiva na variação do emprego há um ano e no período atual. Em janeiro de 2010 o Estado tinha criado 51.159 vagas (Tabela 1).

Durante o período de 12 meses encerrado em janeiro/2011 houve, no Estado de São Paulo, um crescimento líquido de 656.429 postos de trabalho. Deste total, 380.135 vagas foram criadas na Região Metropolitana de São Paulo. Somente a Região Administrativa de Barretos apresentou variação negativa neste período (-3.533) (Tabela 1).

Considerando o trimestre terminado em janeiro de 2011, a perda no emprego foi de 100.234 postos de trabalho formais. Um ano antes, no trimestre correspondente ao período novembro/2009 a janeiro/2010, a perda no emprego tinha sido de 70.360. Portanto, a queda do emprego no trimestre atual foi maior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. (Tabela 1).

O Gráfico 1 compara o nível e a variação do emprego no Estado de São Paulo com o restante do país no mês de janeiro/2011. Nosso Estado, que concentra 30% do emprego formal total, foi responsável pela criação de 36% dos novos postos de trabalho em janeiro.

Já o Gráfico 2 apresenta a evolução de longo prazo dos registros do CAGED para o Estado de São Paulo e revela o comportamento sazonal, com perdas líquidas em dezembro de todos os anos e recuperação a partir de janeiro. Este padrão foi claramente rompido em 2009, com a recuperação do emprego formal no Estado ocorrendo somente a partir de fevereiro.

A Figura 1 ilustra a distribuição geográfica da variação do emprego e permite a visualização de cada um dos municípios paulistas.

Gráfico 1: Participação de São Paulo no nível e na variação do emprego

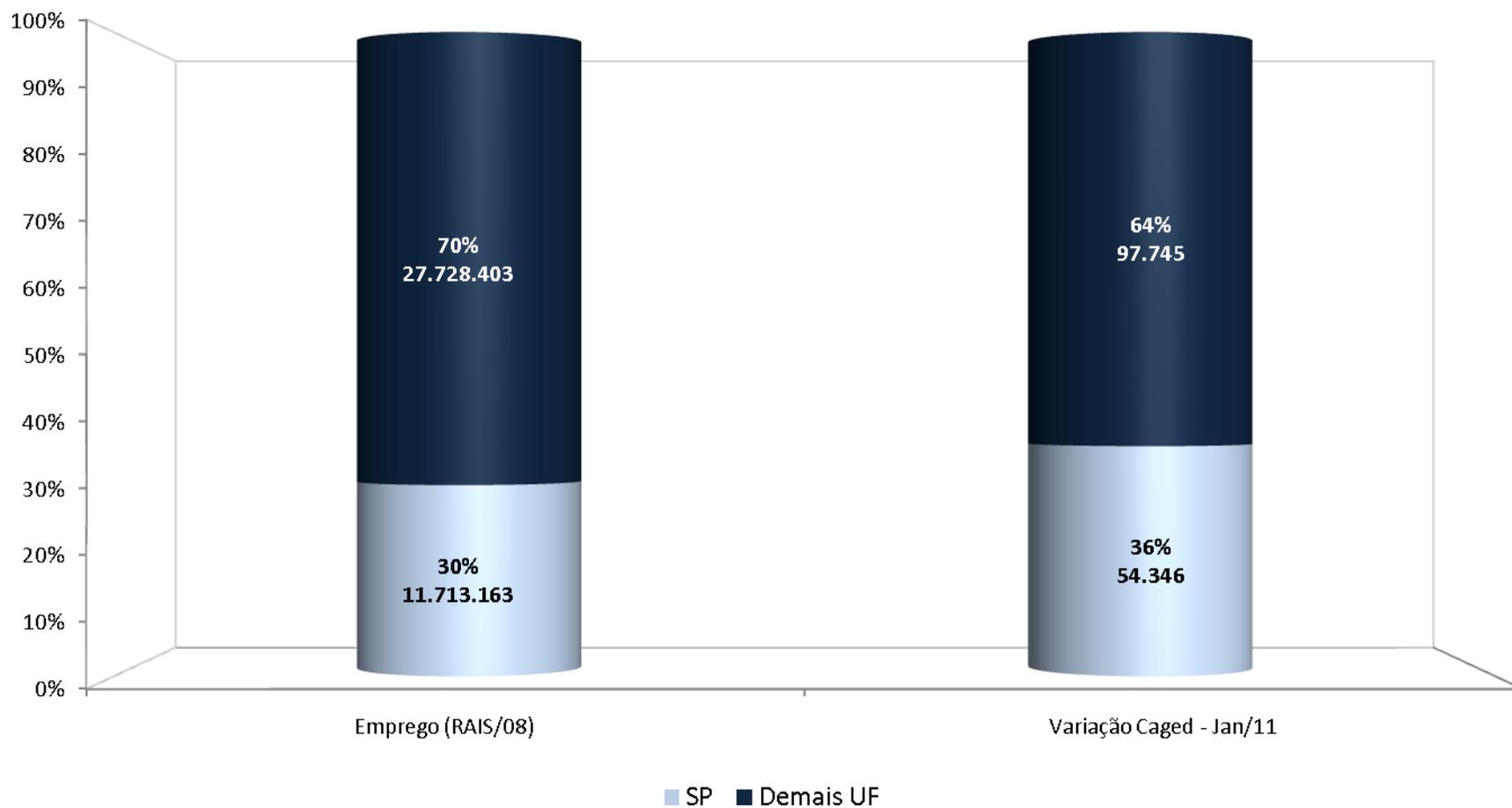


Gráfico 2: Variação no emprego
(Estado de São Paulo)

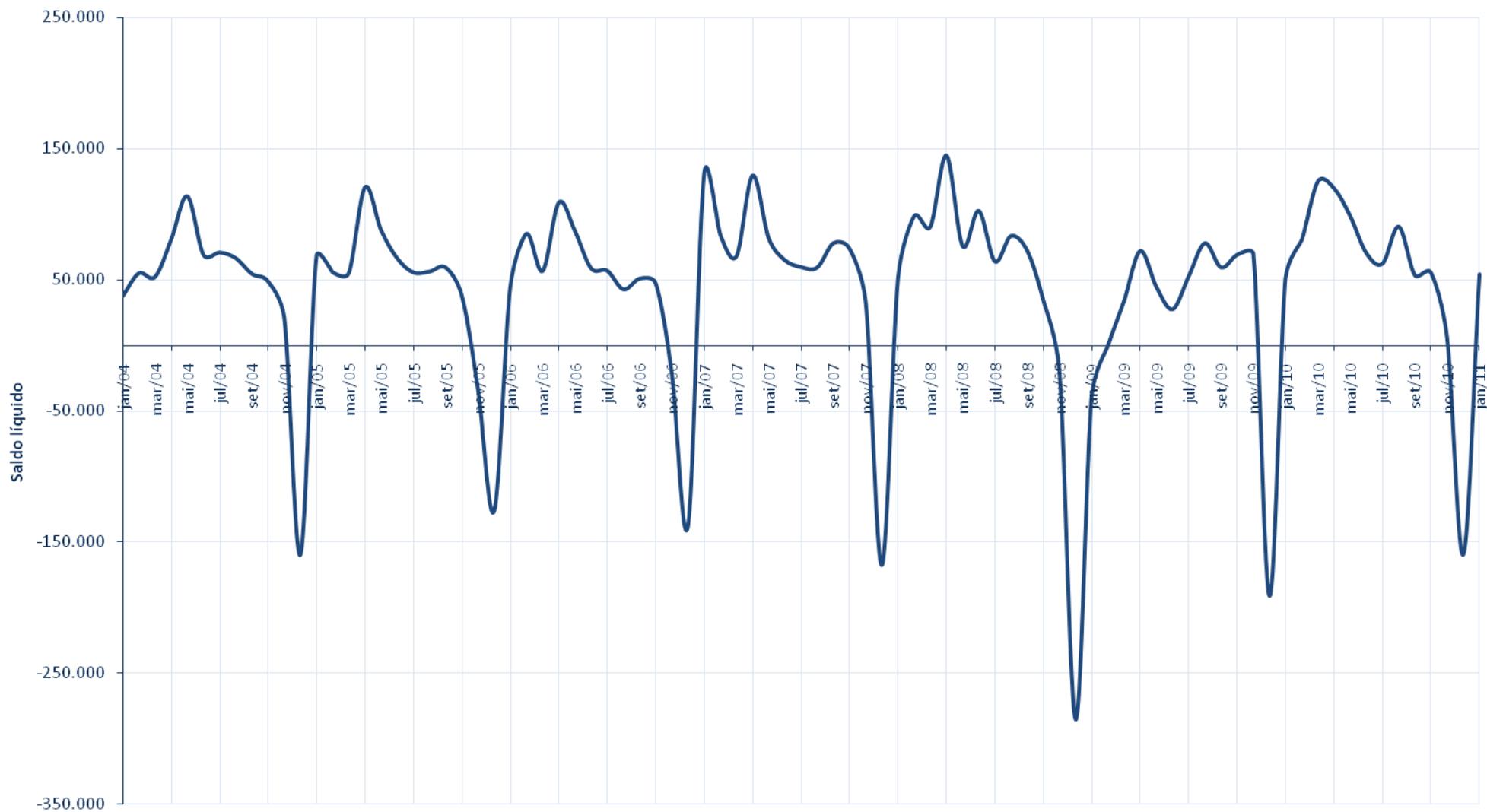
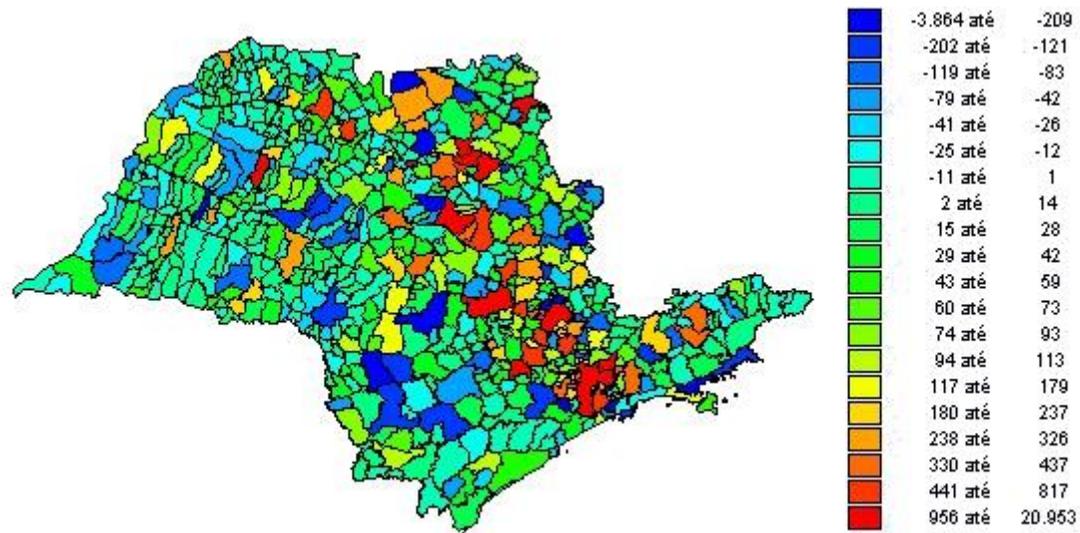


Tabela 1: Variação no emprego por Região Administrativa

Região Administrativa	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Jan/11 - Dez/10	Jan/11 - Jan/10	Acum. no ano	Jan/10 - Dez/09	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Região Metropolitana de SP	29.317	380.135	29.317	30.788	30.669	49.834	-19.165
Araçatuba	1.708	7.403	1.708	1.617	-15.333	-16.574	1.241
Barretos	483	-3.533	483	-2.713	-18.539	-15.264	-3.275
Bauru	674	17.513	674	1.036	-11.377	-9.916	-1.461
Campinas	9.086	113.350	9.086	8.294	-17.573	-13.967	-3.606
Central	-774	5.124	-774	-2.207	-14.393	-9.771	-4.622
Franca	2.947	10.183	2.947	2.700	-12.924	-14.371	1.447
Marília	536	6.156	536	-104	-4.749	-6.796	2.047
Presidente Prudente	109	5.303	109	-1.032	-4.089	-3.743	-346
Registro	90	1.253	90	153	-226	66	-292
Ribeirão Preto	6.617	21.945	6.617	4.802	-11.402	-17.324	5.922
Santos	-596	15.846	-596	1.453	4.401	6.153	-1.752
São José do Rio Preto	2.533	18.619	2.533	417	-16.649	-20.702	4.053
São José dos Campos	-449	16.276	-449	1.712	-1.532	2.998	-4.530
Sorocaba	2.065	40.853	2.065	4.243	-6.521	-983	-5.538
Total do Estado	54.346	656.429	54.346	51.159	-100.234	-70.360	-29.877

Fonte: CAGED/MTE

Figura 1: Variação no emprego por município (janeiro/2011)
(Estado de São Paulo)



2 Variação no emprego segundo o Ramo de Atividade



Em janeiro de 2011 houve perda líquida de empregos em apenas quatro ramos de atividade econômica: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (-5.212), Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-4.692), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-1.377) e Alojamento e Alimentação (-307). Nos demais ramos houve aumento no número de vagas. Os maiores crescimentos ocorreram em: Indústria de Transformação (+26.209), Construção (+13.399) e Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+8.391). Estas três atividades criaram em conjunto 47.999 novas vagas, que correspondem a aproximadamente 88% dos novos postos de trabalho. No mesmo mês do ano anterior, o Estado de São Paulo tinha criado 51.159 vagas, sendo que as maiores crescimentos também tinham sido nos setores Indústria de Transformação (29.005) e Construção (14.589). (Tabela 2).

Observando agora o trimestre terminado em janeiro de 2011, verificamos que ocorreu perda em sete ramos de atividade: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (-83.111), Indústria de Transformação (-50.279), Educação (-16.812), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-12.306), Transporte, Armazenagem e Correio (-3.617), Outras Atividades de Serviços (-2.994), e Serviços Domésticos (-27). Neste mesmo trimestre, mas no ano de 2010, houve redução no emprego em nove das atividades analisadas, sendo que o destaque ficou com a Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (-76.162) (Tabela 2).

Tabela 2: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Estado de São Paulo)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Jan/11 - Dez/10	Jan/11 - Jan/10	Acum. no ano	Jan/10 - Dez/09	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-5.212	-25.331	-5.212	-11.809	-83.111	-76.162	-6.949
Indústrias Extrativas	123	1.071	123	129	205	266	-61
Indústrias de Transformação	26.209	153.022	26.209	29.005	-50.279	-41.743	-8.536
Eletricidade e Gás	119	2.097	119	244	43	230	-187
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontamir	543	5.381	543	425	1.192	-525	1.717
Construção	13.399	48.854	13.399	14.589	2.293	10.430	-8.137
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-4.692	162.224	-4.692	-399	28.065	31.837	-3.772
Transporte, Armazenagem e Correio	1.807	55.117	1.807	-549	-3.617	-4.825	1.208
Alojamento e Alimentação	-307	23.021	-307	2	1.926	2.912	-986
Informação e Comunicação	2.460	23.993	2.460	2.398	5.628	4.295	1.333
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2.043	23.589	2.043	1.421	5.415	3.221	2.194
Atividades Imobiliárias	154	3.252	154	343	537	803	-266
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	4.362	26.105	4.362	3.942	4.631	4.628	3
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	8.391	81.763	8.391	8.935	14.267	22.232	-7.965
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-1.377	9.468	-1.377	-1.313	-12.306	-12.924	618
Educação	828	15.472	828	459	-16.812	-15.597	-1.215
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.234	32.170	3.234	2.188	4.490	3.098	1.392
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	599	2.399	599	429	157	583	-426
Outras Atividades de Serviços	1.632	12.332	1.632	721	-2.994	-2.975	-19
Serviços Domésticos	11	75	11	14	-27	-63	36
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	20	355	20	-15	63	-81	144
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	54.346	656.429	54.346	51.159	-100.234	-70.360	-29.874

Fonte: CAGED/MTE

3 Salário médio real dos admitidos (R\$)

No mês de janeiro/2011 o salário médio dos admitidos no Estado de São Paulo foi R\$ 1.063. O maior valor foi observado na Região Metropolitana de São Paulo (R\$ 1.187) e o menor na Região de Araçatuba (R\$ 808). Na comparação com o mês anterior, o salário médio dos trabalhadores admitidos aumentou em 6,2% no Estado de São Paulo. Das 15 Regiões, apenas três regiões apresentaram perda real no salário médio dos admitidos Araçatuba (-4,3%), Registro (-1,5%) e Central (-1,4%). Das 12 regiões que apresentaram aumento real no salário médio destacam-se: Barretos (+9,8%), Região Metropolitana de SP (+8,5%) e Presidente Prudente (+8,0%) (Tabela 3).

No comparativo anual com janeiro/2010, o salário médio dos admitidos no Estado aumentou em 3,6% em termos reais. Os maiores aumentos foram observados nas Regiões de Barretos (+11,5%), Registro (+7,7%) e Presidente Prudente (+7,3%). Ainda considerando os últimos 12 meses, as duas regiões que apresentaram queda real no salário médio dos admitidos foram Santos (-1,7%) e São José dos Campos (-1,4%) (Tabela 3).

O Gráfico 3 oferece uma perspectiva de longo prazo para o comportamento do salário real médio dos admitidos. No período mais recente, a tendência de crescimento do salário dos admitidos a partir de abril/2009 foi mantida e permanece até o final do período, com oscilações sazonais.

NOTA: O índice utilizado para correção e comparação dos valores foi o IPCA (IBGE).

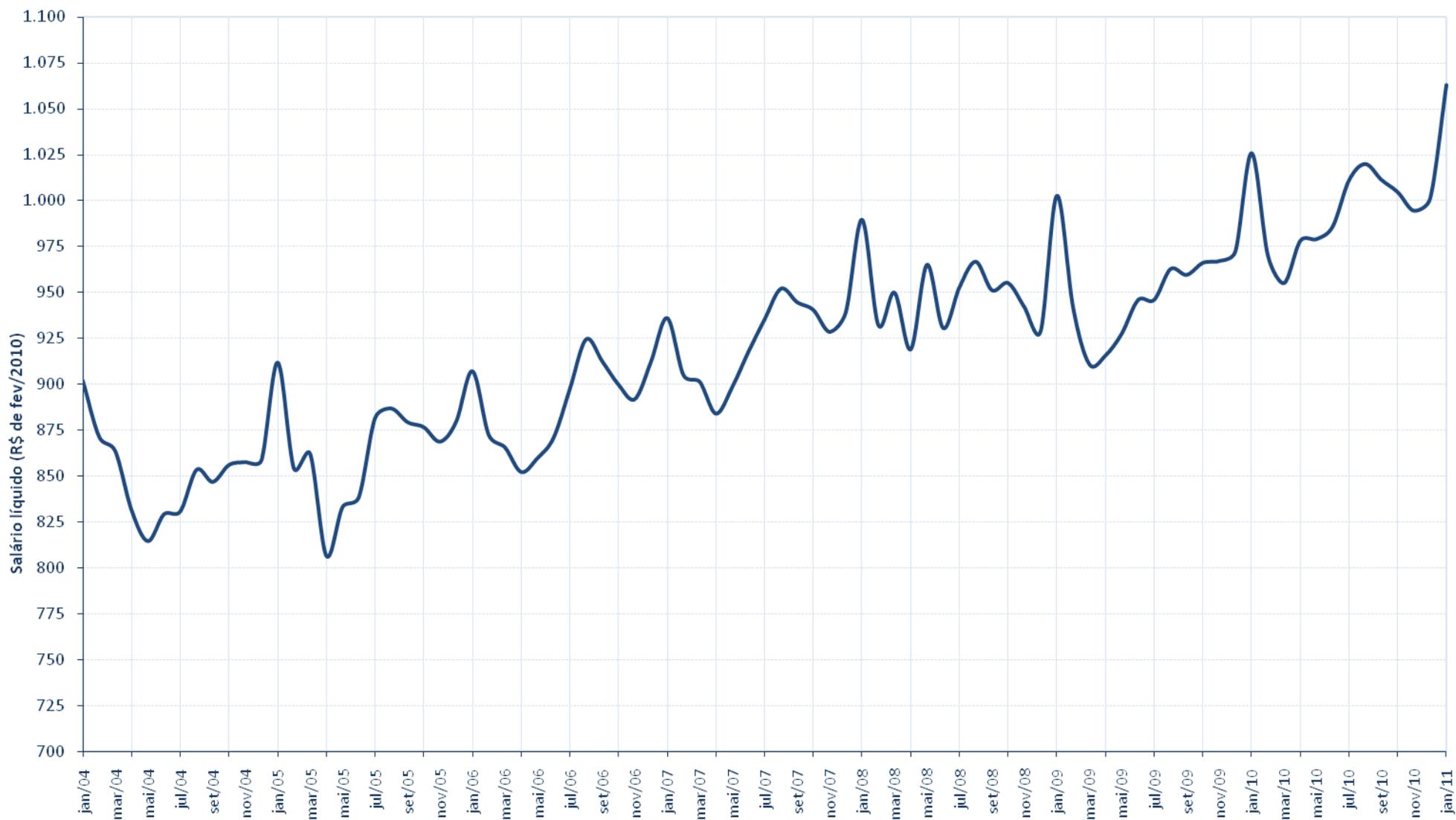
Tabela 3: Salário médio real* dos admitidos (R\$)

Região Administrativa	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Dez/10	Jan/10	Dez/10
Região Metropolitana de SP	1.187	8,5%	4,1%	8,5%
Araçatuba	808	-4,3%	0,3%	-4,3%
Barretos	874	9,8%	11,5%	9,8%
Bauru	849	1,9%	3,0%	1,9%
Campinas	1.000	5,0%	2,6%	5,0%
Central	855	-1,4%	3,1%	-1,4%
Franca	857	3,0%	2,7%	3,0%
Marília	868	6,4%	0,1%	6,4%
Presidente Prudente	894	8,0%	7,3%	8,0%
Registro	875	-1,5%	7,7%	-1,5%
Ribeirão Preto	975	4,5%	3,4%	4,5%
Santos	925	7,2%	-1,7%	7,2%
São José do Rio Preto	912	7,6%	5,8%	7,6%
São José dos Campos	951	4,4%	-1,4%	4,4%
Sorocaba	875	2,7%	2,1%	2,7%
Total do Estado	1.063	6,2%	3,6%	6,2%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

* De acordo com o IPCA (IBGE)

Gráfico 3: Salário médio real dos admitidos (R\$)
(Estado de São Paulo)



4 Pressão salarial

Em janeiro de 2011 a pressão salarial média no Estado de São Paulo como um todo foi de 1,0, maior do que a observada no mês anterior. Os maiores níveis de pressão foram observados nas Regiões Administrativas de Barretos (1,28), Presidente Prudente (1,02), Região Metropolitana de SP (1,01), Registro (1,01) e São José do Rio Preto (1,01). Já a menor pressão salarial ocorreu na Região Administrativa de Araçatuba (0,83). Um ano antes, em janeiro de 2010, a pressão salarial era igual a 0,99. Portanto, em comparação com o mesmo mês no ano passado, houve aumento no dinamismo do mercado de trabalho (Tabela 4).

O Gráfico 4 oferece uma perspectiva de longo prazo para a pressão salarial. Percebe-se que apenas em dezembro/2007 a pressão salarial foi maior do que 1 em São Paulo, indicando que o salário médio dos admitidos naquele mês era maior do que o salário médio dos desligados. De janeiro/2009 até julho/2010 o indicador de pressão salarial passou por duas fases bem distintas. Até julho/2009 a pressão salarial no Estado de São Paulo se encontrava abaixo da média de toda a série (0,87). Desde então, até o presente o momento, o indicador tem se situado acima desse patamar, atingindo valor próximo a 1 em janeiro/2010, e queda no mês seguinte com leve recuperação oscilatória nos meses seqüentes até atingir novamente 1 em janeiro de 2011.

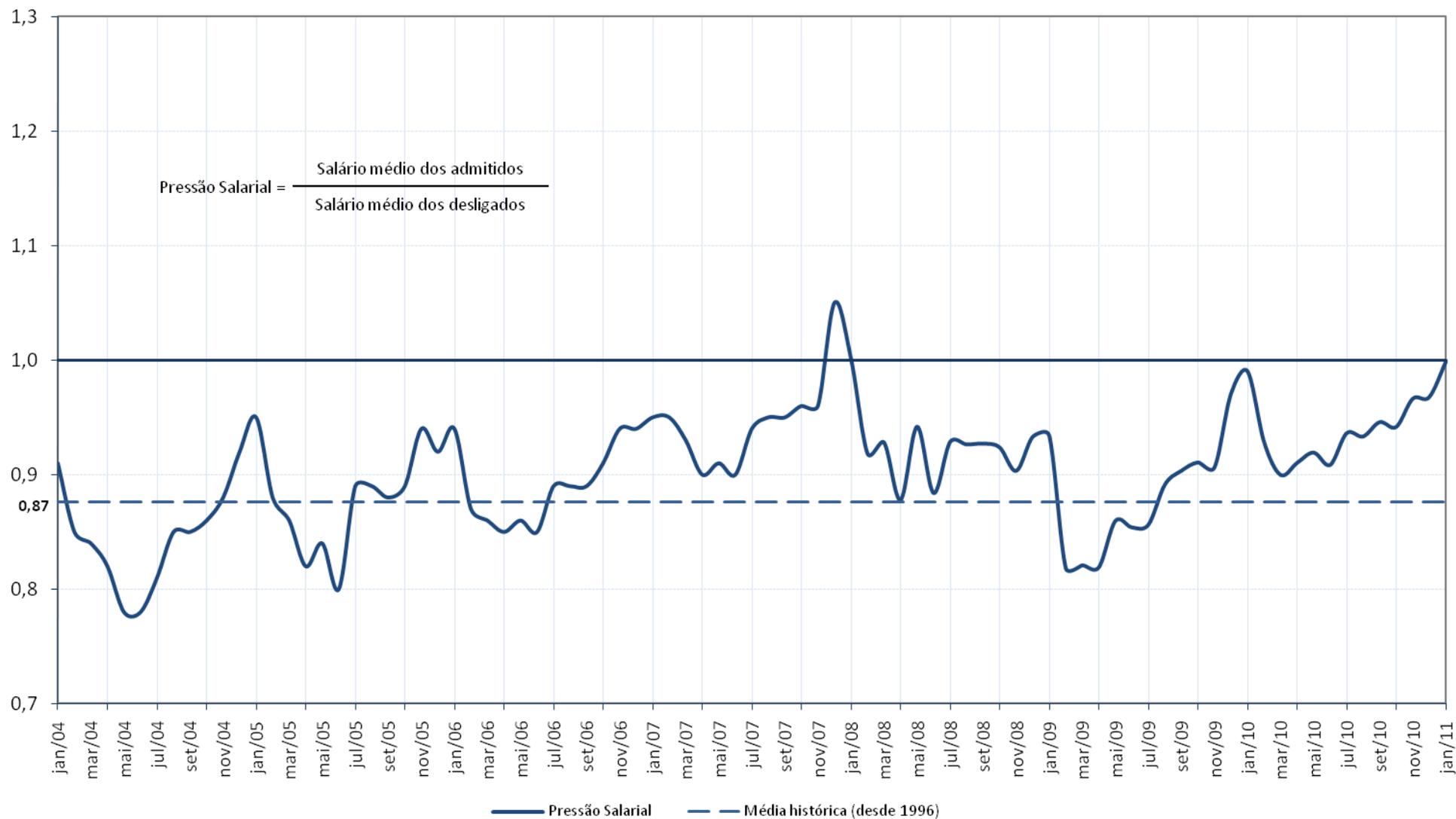
$$\text{Pressão Salarial} = \frac{\text{Salário médio dos admitidos}}{\text{Salário médio dos desligados}}$$

Tabela 4: Pressão Salarial

Região Administrativa	Jan/11	Dez/10	Jan/10
Região Metropolitana de SP	1,01	0,91	0,98
Araçatuba	0,83	1,10	0,98
Barretos	1,28	1,10	0,90
Bauru	0,98	0,99	1,00
Campinas	0,98	0,94	1,00
Central	0,97	1,03	1,06
Franca	1,00	1,02	1,05
Marília	0,98	0,98	1,05
Presidente Prudente	1,02	0,93	0,99
Registro	1,01	0,92	1,00
Ribeirão Preto	0,97	1,08	1,00
Santos	0,96	0,90	0,99
São José do Rio Preto	1,01	0,96	0,97
São José dos Campos	0,93	0,89	0,98
Sorocaba	0,98	0,94	0,99
Total do Estado	1,00	0,97	0,99

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 4: Pressão Salarial
(Estado de São Paulo)



5 Rotatividade da mão de obra

A taxa de rotatividade da mão de obra no Estado de São Paulo em janeiro/2011 foi de 3,70%, considerando todas as atividades e todas as regiões. No mês anterior (dezembro/2010) a mesma taxa tinha atingido o valor de 3,06%. Um ano antes, em janeiro/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra era de 3,35% (Tabela 5).

Em janeiro/2011 as Regiões Administrativas com as maiores taxas de rotatividade de mão de obra foram: Barretos (5,58%) e Central (5,29%). As menores taxas foram observadas na Região Metropolitana de São Paulo (3,36%) e nas Regiões Administrativas de Araçatuba (3,47%) e Marília (3,53%) (Tabela 5).

O Gráfico 5 oferece uma perspectiva de longo prazo para a rotatividade da mão de obra, cobrindo o período desde janeiro/2004 até janeiro/2011. Mostra também a taxa média de rotatividade desde 1996, que é de 2,8%. Percebe-se claramente que, desde o início da série, a taxa de rotatividade da mão obra no Estado de São Paulo vem aumentando ao longo do tempo, embora em caráter cíclico, oscilando entre períodos de queda e expansão. O aumento desse indicador ao longo dos anos significa um maior dinamismo do mercado de trabalho paulista. No período mais recente da série, de janeiro/2009 até julho/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra vem se situando acima da sua média histórica, exceto no mês dezembro/2009 quando caiu para o seu valor médio histórico. No começo de 2010 atingiu patamares inéditos até então. Desde março/2010 o comportamento do indicador vem sendo oscilatório.

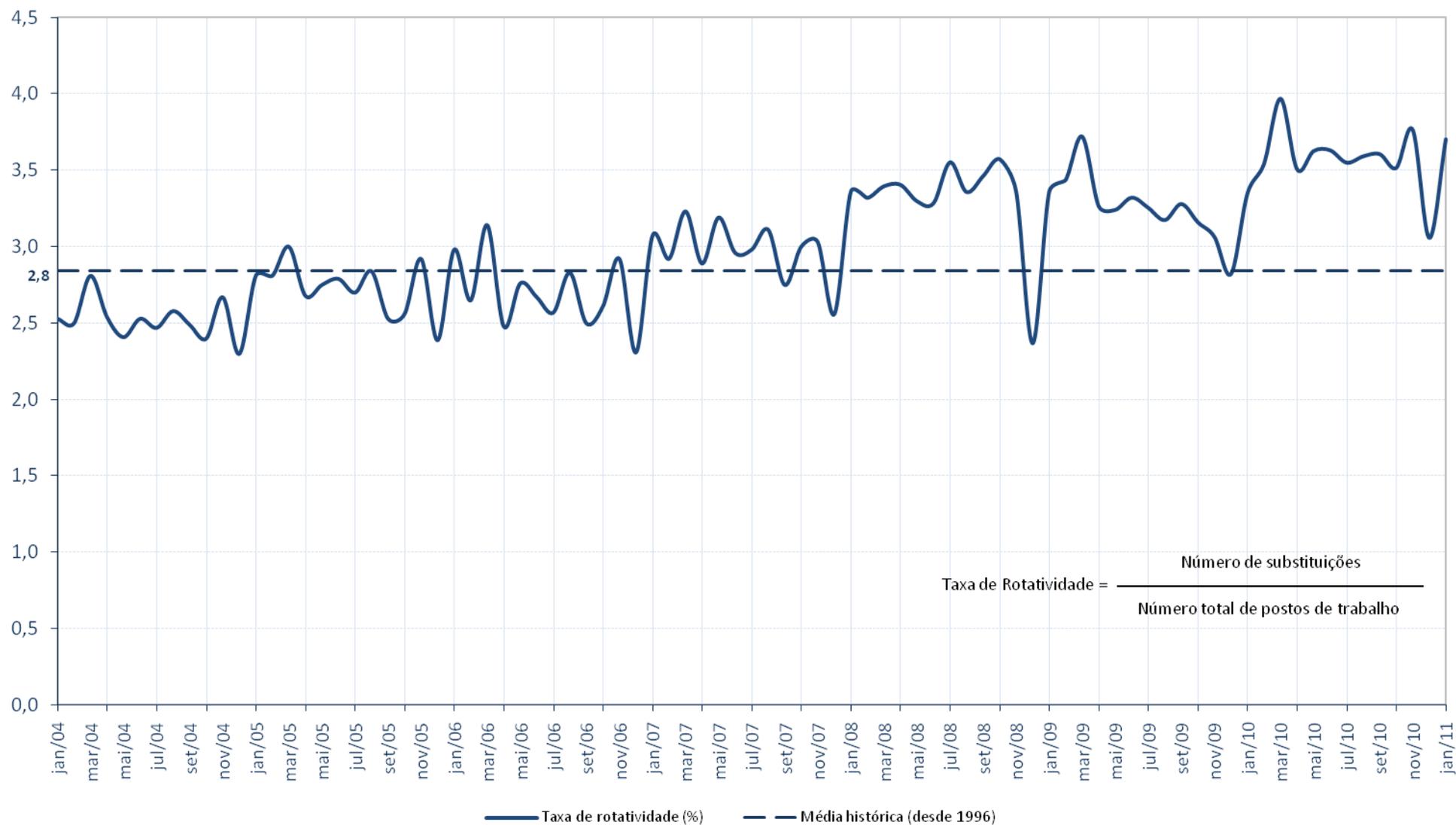
$$\text{Taxa de Rotatividade} = \frac{\text{Número de substituições}}{\text{Número total de postos de trabalho}}$$

Tabela 5: Taxa de rotatividade (%)

Região Administrativa	Jan/11	Dez/10	Jan/10
Região Metropolitana de SP	3,36	2,90	2,94
Araçatuba	3,47	2,33	3,60
Barretos	5,58	3,35	4,44
Bauru	4,09	3,07	4,04
Campinas	4,18	3,37	3,82
Central	5,29	3,34	4,88
Franca	3,70	2,74	3,32
Marília	3,53	2,48	3,23
Presidente Prudente	3,57	2,44	3,19
Registro	3,78	2,49	3,29
Ribeirão Preto	3,83	3,73	3,69
Santos	3,55	3,35	3,17
São José do Rio Preto	3,92	2,83	4,07
São José dos Campos	4,19	3,30	3,58
Sorocaba	4,25	3,28	3,62
Total do Estado	3,70	3,06	3,35

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 5: Taxa de rotatividade (%)
(Estado de São Paulo)



6 Análise ocupacional do mercado de trabalho



As 100 ocupações mais frequentes no Estado de São Paulo corresponderam, em janeiro de 2011, é aproximadamente 82% dos trabalhadores formais que aparecem nos registros do CAGED/RAIS. Para este grupo de ocupações apresentamos a seguir os mesmos indicadores utilizados nas seções anteriores. Os resultados são os seguintes:

(a) Variação no emprego. No mês de janeiro/2011 os maiores crescimentos ocorreram nas seguintes ocupações: Agentes, assistentes e auxiliares administrativos (+7.826vagas), Ajudantes de obras civis (+5.646vagas), Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (+5.352), Alimentadores de linhas de produção (+4.537vagas) e Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edifícios (+4.142). Estas ocupações responderam por 43% de todo o crescimento do emprego formal em janeiro/2011. As maiores reduções foram observadas para as ocupações: Operadores do comércio em lojas e mercados (-7.837 vagas), Trabalhadores agrícolas na fruticultura (-7.260 vagas) e Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) (-2.621 vagas) (Tabela 6).

(b) Salário médio dos admitidos. Os maiores salários médios de trabalhadores admitidos janeiro/2011 no Estado de São Paulo foram o dos Médicos (R\$ 4.265) seguido pelo dos Gerentes de comercialização, marketing e comunicação (R\$ 4.185), Gerentes administrativos, financeiros e de riscos e afins (R\$ 3.981) e Administradores (R\$ 3.592). No grupo das dez ocupações com os maiores salários de admissão, cinco delas tiveram redução real no salário em relação a dezembro: Gerentes administrativos, financeiros e de riscos e afins (-6,8%), Contadores e Afins (-6,2%), Enfermeiros (-3,4%), Gerentes de comercialização, marketing e comunicação (-2,4%) e Compradores (-1,8%). Os menores salários médios no mesmo mês corresponderam aos Trabalhadores agrícolas na fruticultura (R\$ 585), Operadores de Telemarketing (R\$ 586), Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes (R\$ 617) e Trabalhadores de apoio à agricultura (R\$ 623). Na comparação com janeiro/2010 observa-se queda no salário de admissão em quatro das dez ocupações com maiores salários. (Tabela 7).

(c) Pressão salarial. As ocupações com maior pressão salarial em janeiro/2011 foram: Serventuários da justiça e afins (1,34), Professores do ensino médio (1,25), Programadores, avaliadores e orientadores de ensino (1,25) e Inspetores de alunos (1,18). As ocupações com menor pressão salarial foram Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito (0,68), e Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais, Secretárias executivas e bilíngues e Trabalhadores da Mecanização da Agricultura (os três últimos todos com 0,85 de pressão salarial) (Tabela 8).

(d) Rotatividade da mão de obra. As ocupações com maiores taxas de rotatividade foram as de Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos (11,65%), Ajudantes de obras civis (7,62%), Trabalhadores de estruturas de alvenaria (7,34%) e Cobradores e afins (7,30%). As ocupações com menores taxas de rotatividade foram Professores de Nível Médio no Ensino Fundamental (0,16%), e Serventuários da justiça e afins (0,30%), Professores na área de formação pedagógica do ensino superior (0,34%) (Tabela 9).

Tabela 6: Variação no emprego nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores crescimentos	Variação				Variação dos últimos 3 meses			
	Jan/11 - Dez/10	Jan/11 - Jan/10	Acum. no ano	Jan/10 - Dez/09	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])	
Posição Ocupação								
1	Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	7.826	77.062	7.826	7.262	12.090	21.786	-9.696
12	Ajudantes de obras civis	5.646	24.389	5.646	2.458	1.562	7.374	-5.812
33	Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	5.352	-52.855	5.352	4.684	-54.327	14.052	-68.379
4	Alimentadores de linhas de produção	4.537	64.920	4.537	7.567	1.920	22.701	-20.781
3	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	4.142	37.159	4.142	2.883	8.648	8.649	-1
7	Porteiros e vigias	2.488	12.310	2.488	444	5.688	1.332	4.356
26	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	2.042	3.404	2.042	770	-1.467	2.310	-3.777
15	Receptionistas	1.665	17.759	1.665	1.637	3.152	4.911	-1.759
75	Trabalhadores de traçagem e montagem de estruturas metálicas e...	1.386	4.067	1.386	437	1.488	1.311	177
40	Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	477	5.121	477	781	-183	2.343	-2.526
Dez maiores reduções								
Posição Ocupação								
2	Operadores do comércio em lojas e mercados	-7.837	57.061	-7.837	4.387	9.991	13.161	-3.170
9	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	-7.260	30.730	-7.260	12.533	-35.489	37.599	-73.088
16	Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	-2.621	11.525	-2.621	925	3.538	2.775	763
8	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	-702	16.137	-702	1.399	3.026	4.197	-1.171
55	Trabalhadores da mecanização agrícola	-540	-5.832	-540	1.196	-10.421	3.588	-14.009
60	Padeiros, confeitadores e afins	-432	169	-432	-150	-214	-450	236
53	Magarefes e afins	-415	-78	-415	-205	386	-615	1.001
76	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	-291	-1.827	-291	48	-2.556	144	-2.700
28	Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	-287	2.328	-287	374	307	1.122	-815
68	Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	-277	311	-277	-159	-628	-477	-151
Total do Estado (Todas as ocupações)		54.346	656.429	54.346	51.159	-100.234	-70.360	-29.874

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 7: Salário médio real dos admitidos nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores salários	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Dez/10	Jan/10	Dez/10
Dez maiores salários				
Posição Ocupação				
30 Médicos	4.265	8.8%	-5.1%	8.8%
38 Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	4.185	-2.4%	3.2%	-2.4%
35 Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	3.981	-6.8%	13.4%	-6.8%
70 Administradores	3.592	22.2%	5.7%	22.2%
65 Contadores e afins	3.326	-6.2%	12.8%	-6.2%
63 Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e neg...	2.561	2.6%	-3.7%	2.6%
25 Analistas de tecnologia da informação	2.533	1.9%	-2.3%	1.9%
91 Compradores	2.529	-1.8%	N/D	-1.8%
61 Enfermeiros	2.428	-3.4%	-3.0%	-3.4%
29 Supervisores administrativos	2.389	1.4%	7.6%	1.4%
Dez menores salários				
Posição Ocupação				
9 Trabalhadores agrícolas na fruticultura	585	27.9%	11.8%	27.9%
6 Operadores de telemarketing	586	-1.3%	-2.5%	-1.3%
64 Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	617	-7.4%	N/D	-7.4%
34 Trabalhadores de apoio à agricultura	623	-8.7%	4.0%	-8.7%
54 Contínuos	633	3.9%	-2.0%	3.9%
27 Trabalhadores agropecuários em geral	635	2.5%	4.6%	2.5%
3 Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	642	7.6%	3.4%	7.6%
90 Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito	654	-33.1%	-15.2%	-33.1%
69 Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	671	2.8%	4.2%	2.8%
14 Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e...	676	7.1%	5.3%	7.1%
Total do Estado (Todas as ocupações)	1.063	6.2%	3.6%	6.2%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 8: Pressão salarial nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores pressões		Jan/11	Dez/10	Jan/10
Posição Ocupação				
46	Serventuários da justiça e afins	1.34	0.89	0.95
79	Professores do ensino médio	1.25	0.70	1.25
92	Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	1.25	0.81	0.93
43	Inspetores de alunos	1.18	1.22	1.26
39	Professores de nível médio na educação infantil	1.17	0.87	1.12
76	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	1.17	0.56	0.98
42	Professores de nível superior na educação infantil	1.14	0.93	1.17
67	Outros trabalhadores dos serviços	1.11	0.95	1.05
50	Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira ...	1.11	0.86	1.19
5	Professores de nível médio no ensino fundamental	1.10	0.77	1.36
Dez menores pressões				
Posição Ocupação				
40	Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	0.94	0.93	1.00
63	Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e neg...	0.88	0.97	0.96
70	Administradores	0.88	0.78	0.91
57	Técnicos em eletrônica	0.87	0.92	0.91
95	Trabalhadores da impressão gráfica	0.86	0.87	0.93
65	Contadores e afins	0.86	0.96	0.73
55	Trabalhadores da mecanização agrícola	0.85	0.85	0.93
83	Secretárias executivas e bilíngües	0.85	0.88	0.85
21	Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	0.85	0.90	0.90
90	Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito	0.68	0.90	0.77
Total do Estado (Todas as ocupações)		1.00	0.97	0.99

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 9: Taxa de rotatividade (%) nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores taxas		Jan/11	Dez/10	Jan/10
Posição Ocupação				
81	Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e co...	11.65	8.32	9.40
12	Ajudantes de obras civis	7.62	5.93	6.42
26	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	7.34	4.79	5.63
80	Cobreadores e afins	7.30	5.06	5.98
6	Operadores de telemarketing	6.92	6.15	6.08
93	Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos ...	6.28	5.08	N/D
73	Trabalhadores de instalações elétricas	6.08	4.80	4.74
56	Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	6.05	4.92	4.71
8	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	5.68	5.50	5.09
53	Magarefes e afins	5.45	4.65	4.93
Dez menores taxas				
Posição Ocupação				
5	Professores de nível médio no ensino fundamental	0.16	0.02	0.14
46	Serventuários da justiça e afins	0.30	0.29	0.28
76	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	0.34	0.08	0.48
9	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	0.43	0.29	1.21
64	Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	0.43	0.24	N/D
90	Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito	0.46	0.53	0.26
42	Professores de nível superior na educação infantil	0.49	0.05	0.31
43	Inspetores de alunos	0.71	0.25	0.50
30	Médicos	0.91	0.67	1.00
10	Técnicos e auxiliares de enfermagem	1.14	1.21	1.13
Total do Estado (Todas as ocupações)		3.70	3.06	3.35

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

7 Perfil da variação do emprego



Para analisar o perfil da variação do emprego utilizamos três variáveis: faixa etária, gênero e escolaridade. Primeiramente, no tocante à idade, houve apenas uma faixa que teve perda na criação de vagas que foi a de 65 anos ou mais (-551). As demais tiveram crescimento na criação de vagas com destaque para a faixa de 18 e 24 anos (+19.757) vagas. Praticamente 2/3 das novas vagas se distribuíram entre os trabalhadores mais jovens, entre 18 e 39 anos. (Tabela 10).

Na variável gênero, houve saldo positivo de 36.589 vagas no grupo de homens e 17.757 vagas no grupo de mulheres. Os homens ficaram com aproximadamente 2/3 das novas vagas. (Tabela 10).

Finalmente, na variável escolaridade, aproximadamente 2/3 das novas vagas foram ocupadas por trabalhadores com Segundo Grau Completo (48.4%) e Superior Completo ou Incompleto (27,1%) (Tabela 10).

Tabela 10: Perfil da variação do emprego
(Estado de São Paulo)

	Jan/11		Dez/10		Jan/10		
	#	Part. %	#	Part. %	#	Part. %	
Faixa etária	Até 17 anos de idade	11.689	21.5%	8.707	17.0%	8.707	17.0%
	18 a 24 anos de idade	19.757	36.4%	21.421	41.9%	21.421	41.9%
	25 a 29 anos de idade	6.125	11.3%	7.920	15.5%	7.920	15.5%
	30 a 39 anos de idade	9.087	16.7%	9.195	18.0%	9.195	18.0%
	40 a 49 anos de idade	6.995	12.9%	5.293	10.3%	5.293	10.3%
	50 a 64 anos de idade	1.244	2.3%	-685	-1.3%	-685	-1.3%
	65 ou mais anos de idade	-551	-1.0%	-692	-1.4%	-692	-1.4%
	Ignorado	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
Sexo	Masculino	36.589	67.3%	37.838	74.0%	37.838	74.0%
	Feminino	17.757	32.7%	13.321	26.0%	13.321	26.0%
Escolaridade	Analfabeto	-725	-1.3%	-79	-0.2%	-79	-0.2%
	4ª série incompleta	2.866	5.3%	-305	-0.6%	-305	-0.6%
	4ª série completa	1.552	2.9%	-3.865	-7.6%	-3.865	-7.6%
	8ª série completa	2.364	4.3%	1.520	3.0%	1.520	3.0%
	8ª série completa	5.807	10.7%	6.549	12.8%	6.549	12.8%
	2º grau incompleto	1.507	2.8%	1.906	3.7%	1.906	3.7%
	2º grau completo	26.282	48.4%	33.125	64.7%	33.125	64.7%
	Superior incompleto	2.151	4.0%	2.616	5.1%	2.616	5.1%
	Superior completo	12.542	23.1%	9.692	18.9%	9.692	18.9%
	Mestrado	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
	Doutorado	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
	Ignorado	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
Total	54.346	100.0%	51.159	100.0%	51.159	100.0%	

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

8 Municípios em destaque



Neste mês, destacam-se os municípios de Matão e Franca. No primeiro houve perda de 3.864 postos de trabalho, sendo que o principal ramo responsável por este resultado foi o de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura, com 3.547 postos de trabalho perdidos. Esta constatação é a mesma quando se observa o mesmo período do ano anterior, mas em menor magnitude. Em janeiro de 2010 foram perdidos no município de Matão 910 postos de trabalho. (Tabela 11).

Já no município de Franca houve a geração de 2.458 postos de trabalho, sendo que o setor de Indústria de Transformação (+2.000) foi responsável pela geração de aproximadamente 81% das novas vagas. O cenário atual de Franca é muito parecido do que foi observado há um ano, quando houve criação de 2.217 postos de trabalho. Em janeiro/2010 a atividade de Indústria de Transformação também havia sido responsável pelo maior crescimento 1.923 postos de trabalho no município (Tabela 12).

Tabela 11: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Matão)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Jan/11 - Dez/10	Jan/11 - Jan/10	Acum. no ano	Jan/10 - Dez/09	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-3.547	-3.591	-3.547	-968	-6.629	-1.642	-4.987
Indústrias Extrativas	0	0	0	0	0	0	0
Indústrias de Transformação	-373	-232	-373	23	-811	156	-967
Eletricidade e Gás	0	1	0	0	0	1	-1
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontaminação	0	-3	0	-1	0	-3	3
Construção	9	170	9	0	47	-13	60
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	13	371	13	128	50	84	-34
Transporte, Armazenagem e Correio	0	45	0	-81	-4	-68	64
Alojamento e Alimentação	2	-18	2	-11	-11	-10	-1
Informação e Comunicação	8	37	8	1	20	-5	25
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-2	19	-2	3	0	-24	24
Atividades Imobiliárias	0	5	0	0	0	-1	1
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	-1	9	-1	2	-3	5	-8
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	7	-40	7	0	-51	-14	-37
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	8	92	8	-6	-44	-127	83
Educação	4	57	4	-7	-10	-41	31
Saúde Humana e Serviços Sociais	4	59	4	-3	6	-1	7
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-1	21	-1	7	9	10	-1
Outras Atividades de Serviços	5	17	5	3	5	-8	13
Serviços Domésticos	0	-2	0	0	3	-1	4
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	-3.864	-2.983	-3.864	-910	-7.423	-1.702	-5.721

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 12: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Franca)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Jan/11 - Dez/10	Jan/11 - Jan/10	Acum. no ano	Jan/10 - Dez/09	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	51	-46	51	-23	-37	13	-50
Indústrias Extrativas	-1	-2	-1	0	-1	-1	0
Indústrias de Transformação	2.000	3.852	2.000	1.923	-7.433	-7.618	185
Eletricidade e Gás	0	0	0	0	0	0	0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontaminação	16	-7	16	-67	-32	-67	35
Construção	-6	158	-6	-4	-4	-44	40
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-25	1.560	-25	78	264	276	-12
Transporte, Armazenagem e Correio	68	316	68	31	133	85	48
Alojamento e Alimentação	-26	137	-26	30	7	53	-46
Informação e Comunicação	10	60	10	12	18	22	-4
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3	104	3	10	32	10	22
Atividades Imobiliárias	4	12	4	1	4	-4	8
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	88	298	88	35	-89	-170	81
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	177	385	177	129	-202	-192	-10
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-12	33	-12	-9	-55	-35	-20
Educação	27	123	27	35	-127	-85	-42
Saúde Humana e Serviços Sociais	20	213	20	38	84	53	31
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-3	33	-3	-20	0	-22	22
Outras Atividades de Serviços	65	148	65	23	42	91	-49
Serviços Domésticos	2	7	2	-5	0	-12	12
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	2.458	7.384	2.458	2.217	-7.396	-7.647	251

Fonte: CAGED/MTE